



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

CURRÍCULO INTEGRADO NA EJA – DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Roberto Sérgio Barbosa dos Santos
robertoeduc13@gmail.com

Francisca Lêda da Silva

RESUMO

O presente artigo analisa os desafios a serem superados na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, refletindo a concepção de currículo posto para essa modalidade, considerando o contexto neoliberal e os efeitos da globalização em nossa sociedade. Para isso, faz-se aqui, uma pesquisa nos marcos legais da educação profissional e tecnológica para perceber as intencionalidades governamentais com vista a integração da educação básica e a formação profissional, bem como em autores como Frigotto, e Lima. Nesse sentido, o artigo apresenta algumas possibilidades de um currículo integrado, ou seja, formação básica integrada a formação profissional, tendo como referência as experiências do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária- PROJOVEM. Percorre-se caminhos que levam ao currículo, ora posto tradicional, apontando a necessidade de um currículo integrado que seja permeado por todas as disciplinas propedêuticas e que tenha uma interface com a formação profissional, com vista a contribuir com a redução da evasão, possibilitar a construção e o desenvolvimento da emancipação humana e crítica, que possa inserir o aluno da EJA no mundo do trabalho. Sabe-se que esse caminho é tortuoso, mas é de suma importância se fazer uma crítica na perspectiva de construirmos coletivamente, governo e sociedade civil, esse novo currículo.

PALAVRAS-CHAVE: educação básica, EJA, currículo, evasão



INTRODUÇÃO

Atualmente observa-se que, com os grandes avanços das tecnologias, o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados, que atendam às necessidades da demanda de consumo. No entanto, paralelo a essa realidade existe uma grande parcela de pessoas que não tiveram acesso, em seu tempo, a uma educação e que ficaram à margem da sociedade produtiva, sendo excluídas do mercado de trabalho.

Observa-se também que diante da demanda de mercado, jovens e adultos buscam a escola para se escolarizar e, paradoxalmente, embora esses sujeitos busquem a escolarização, há um alto índice de evasão na educação de jovens e adultos – EJA, seja por questões profissionais, falta de uma formação que atenda as necessidades desse segmento da educação, bem como a insuficiência de matérias que possibilitem uma aprendizagem significativa e possa inserí-los no mercado de trabalho formal.

Diante dessa realidade paradoxal, a escola tem a função social de preparar o seu aluno para o trabalho. Se o aluno se evade da escola por que tem que trabalhar na informalidade, pois não tem a qualificação necessária, essa escola deverá rever o seu Projeto Político-Pedagógico e qualificar esse aluno enquanto se escolariza e proporcioná-lo, em forma de estágio, uma experiência profissional inicial.

Vale ressaltar que o perfil dos sujeitos dessa modalidade vem caracterizando-se cada vez mais por uma intensa jovialização e algumas atividades pedagógicas são realizadas pela escola da mesma forma que realiza no diurno, sem as devidas adequações para o noturno. Além disso, existem as dificuldades de acesso a materiais didáticos e tecnológicos que a escola dispõe e professores que não se identificam com a modalidade.

Em busca de respostas para as questões postas, apresentamos uma reflexão sobre o currículo da educação de jovens e adultos, tendo como referência a educação básica integrada à formação profissional. O currículo nessa modalidade vislumbra uma formação que possa garantir a construção de uma educação tendo como foco uma formação integrada em sua concepção que contemple as três funções primordiais, a reparadora, a equalizadora e a qualificadora, conforme parecer do Conselho Nacional de Educação Nº 01/2000.



Assim sendo, nosso objetivo foi refletir sobre os desafios para a EJA e apontar possibilidades de melhoria no atendimento dos sujeitos dessa modalidade, enfatizando a importância de um currículo específico que atenda as características e necessidades dos sujeitos. Para tanto, discutimos sobre os desafios, para posteriormente apresentar as possibilidades de pensar um currículo diferenciado com base em políticas governamentais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que buscamos compreender as questões inerentes à EJA e ao currículo para essa modalidade, com base em autores como: Frigotto (2009), Paiva (2002) e Lima (2002 e 2005).

CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

As primeiras preocupações a propósito do atendimento à clientela de jovens e adultos não são recentes. As classes noturnas de educação para atendimento a esta clientela datam já dos tempos do Império, com a finalidade de proporcionar instrução aos adultos analfabetos. Uma política mais definida para atender à educação básica nessa modalidade se configura na história da educação no Brasil a partir da década de 1930, quando a oferta de ensino público gratuito e obrigatório, começa a se consolidar passando a ser direito de todos, inclusive dos adultos.

Como ressalta Paiva (2002, p.194)

Programas concretos de educação de adultos com maior significação só surgem quando a radicalização política já havia obrigado muitos educadores a abandonarem seu neutralismo inicial e reconhecerem o papel da educação como veículo de difusão de idéias e sua importância na recomposição do poder político e das estruturas sócio-econômicas fora da ordem vigente.

Mesmo sendo a educação um direito constitucional, são as campanhas de alfabetização que tentam reparar esta lacuna. Ao longo da história percebemos que algumas campanhas conseguiram obter pequenos sucessos, mas um alto índice da população analfabeta do país permaneceu alarmantemente excluída dos processos de inclusão social. Uma dessas campanhas foi a proposta do grande mestre Paulo Freire considerada a mais significativa para a história da EJA no Brasil ocorrida na década de 60. Ainda nessa década é



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

criado o Plano Nacional de Alfabetização que é interrompido pelo golpe militar de 64, quando surge o MOBRAL. Embora inspirado no Método de Paulo Freire o MOBRAL descaracterizou-se quando não fez o uso dos princípios norteadores da proposta freiriana, a conscientização e o desenvolvimento do senso crítico.

O fracasso das diversas Campanhas de Alfabetização é oficialmente assumido na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida na Tailândia em 1990, colocando como foco das discussões a revolução tecnológica, a globalização que coloca a educação em evidência e na pauta das discussões políticas do mundo todo.

Uma definição que contempla com maior abrangência a educação de jovens e adultos é a elaborada na V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada em 1997, em Hamburgo:

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos.

(UNESCO. V CONFINTEA, 1997)

O Brasil conta hoje, apesar das políticas públicas desenvolvidas no campo da EJA, com cerca de 16 milhões de analfabetos, de acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, no ano de 2000, tendo também um grande percentual desse contingente na região nordeste.

Como visto, são muitos e de grande complexidade os desafios a serem superados por esta modalidade, entre eles citamos: garantir uma alfabetização efetiva como direito social, minimizar o alto índice de evasão, elevar o rendimento da aprendizagem, propor um ensino respeitando as necessidades e especificidades deste público, vincular o setor educacional a formação para a inserção no mercado de trabalho e geração de renda, uma formação específica de professores, supervisores e gestores. Além disso, a escola apresenta-se, na maioria das vezes, desvinculada da realidade sociocultural dos educandos e de suas perspectivas.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

Percebemos nesse contexto que o aluno da EJA caracteriza-se por uma diversidade de faixa etária, baixa auto-estima, grande defasagem de aprendizagem, oriundo de uma realidade sócio-econômica desfavorecida, desempregado e trabalhador de sub-empregos. Esse tem a perspectiva de melhorar a qualidade de vida e criar possibilidade de um emprego melhor. Além disso, traz uma grande bagagem de conhecimento de vida, que deve ser valorizada pelo sistema educacional para elevar a sua auto-estima, garantindo uma aprendizagem significativa, com um perfil na profissionalização, contribuindo assim para a minimização do desinteresse, dos conflitos e das expectativas de fracasso que acabam causando a evasão.

Um aspecto a ser considerado é a insuficiência de políticas públicas educacionais para a revitalização da educação de jovens e adultos, com vistas a garantir efetivamente o acesso, a permanência e o sucesso escolar. É oportuno que os educadores aprofundem seus conhecimentos sobre os documentos legais que norteiam a educação de jovens e adultos, uma vez que esses marcos estabelecem a concepção, os princípios e as funções para essa modalidade. Esses conhecimentos são importantes não só para exigir das autoridades a construção de políticas públicas direcionadas a atender as especificidades da EJA, mas também para garantir uma educação de boa qualidade, que vislumbre uma formação profissional inicial e possibilite o surgimento de perspectivas de uma melhoria na qualidade de vida desses educandos, com a possibilidade de inserção no campo de trabalho e geração de renda.

Um outro aspecto importante a ser analisado é a utilização de metodologias infantilizadas e descontextualizadas que não atendem as necessidades de aprendizagens e especificidades dos educandos jovens e adultos. Isso evidencia a fragmentação dos cursos de formação dos educadores com a prática docente nas salas de EJA. Observa-se um desconhecimento da Andragogia, ciência que estuda a forma de aprender dos adultos, seus princípios e contribuições para a aprendizagem do adulto. Seus pressupostos precisam ser incorporados ao fazer pedagógico, para que possamos resignificar, assim, todo o processo ensino-aprendizagem na EJA.

Vale ressaltar que a situação dessa modalidade se agrava por termos uma escola que, hoje, encontra-se desvinculada da realidade sociocultural dos educandos, visto que não oferece um ambiente acolhedor, não consegue valorizar os saberes e experiências de vida e



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

não contribui, na maioria das vezes, para a reconstrução da auto-estima e restauração da auto-imagem dos educandos, por não oportunizar uma prática educativa reflexiva que contemple as especificidades dessa modalidade.

NOVAS POSSIBILIDADES DE UM CURRÍCULO PARA A EJA

Atualmente vivenciamos as consequências do esgotamento do modo de produção em suas bases técnicas e sociais. A revolução tecnológica com o advento da microeletrônica e a atual organização social, apesar de ter trazido muitos ganhos como por exemplo, a interatividade nas comunicações, via celular, internet, TV digital, bem como na reorganização



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

do pensamento possibilitado pelo acesso dos livros eletrônicos, hipertextos e também novas mídias através da radio difusão, permitindo uma resignificação do conceito de tempo e espaço transformando, valores, atitudes, viabilizando uma construção virtual e assim modificando a nossa estrutura educacional e cultural, tem causado alguns danos a sociedade, entre eles citamos a perda de produção corrente, a perda da qualificação profissional, a perda do poder aquisitivo, a geração de desigualdades sociais, a perda da liberdade, a exclusão social, danos psicológicos, pobreza e debilidade dos valores sociais. Essas transformações impulsionam mudanças no mundo do trabalho e consequentemente no campo educacional. Conforme Lima (2005, p.61),

...o esgotamento do modelo Taylorista/Fordista de produção, que tem bases técnicas e sociais assentadas na rigidez dos processos de produção, na permanência de tempos mortos e improdutivo, que impede maior produtividade e a qualidade do produto. Convém destacar que a crise desse processo de produção está relacionada também a uma crise do modo de organização do trabalho e ao acirramento cada vez maior do conflito de classe na produção.

Sendo o currículo escolar um conjunto de pressupostos que orientam a prática educativa, será fundamental resignificá-lo para que se possa atender as necessidades e especificidades que caracterizam a educação de jovens e adultos no contexto histórico-social e econômico atuais representando, assim, um desafio aos educadores que desejam e buscam um processo de ensino- aprendizagem focado na boa qualidade dos processos cognitivos, afetivos, sociais visando o sucesso escolar e a melhoria da qualidade de vida de seus educandos.

Essa resignificação nos levará a superação de um currículo fechado em seus objetivos e elementos teóricos, possibilitando a construção de um novo paradigma curricular, onde se reconheça a identidade e a subjetividade presentes em cada sujeito dessa modalidade, a pertinência de se construir o conceito e as atitudes de alteridade, o multiculturalismo como forma de enriquecimento, e as reflexões sobre gênero, raça, etnia e sexualidade devem estar contemplados.

Nessa perspectiva, o currículo para a educação de jovens e adultos terá como fio condutor de suas práticas educativas a percepção do homem em sua totalidade, preocupando-se em oferecer alternativas que possibilitem a problematização de sua condição humana e a



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

necessidade de convivência harmoniosa consigo, com o outro e com o mundo, que garanta não só a sua formação escolar como também busque uma identidade profissional com uma visão crítica do processo de produção.

Para tanto, é de fundamental importância reconhecer o contexto plural onde se efetivam as práticas educativas formais e não formais, no sentido de oferecer uma educação não fragmentada, reflexiva, dialógica e contextualizada, em que o educando no seu processo formativo possa reconhecer as suas autopo possibilidades humanas, que os motivem e contribua para a restauração da sua auto-estima, da sua auto-imagem e de sua formação profissional. O currículo para essa modalidade deve contribuir para dar sentido e plenitude a existência humana, no convívio social e de sua qualificação profissional.

Um outro desafio a ser superado é a idéia de idade certa para aprender. A aprendizagem sistemática pode acontecer seja na relações interpessoais, na escola, na vida, ou no trabalho, possibilitando conhecer o novo, independente de faixa etária. O importante aqui é articular a seleção de conteúdos escolares significativos para a realidade dos educandos, centrado em estratégias que considere os saberes adquiridos ao longo da vida, mas que relacione com os saberes sistematizados pela escola de forma que ao ampliá-lo produza novos saberes e perceba o sentido, a utilidade e o significado.

O currículo é o eixo condutor dos processos educativos no interior da escola, sendo assim, será função da escola definir claramente em seu projeto político-pedagógico sua concepção de sociedade, de homem e de educação para que sua proposta curricular seja evidenciada por suas ações pedagógicas.

Dessa forma, os processos de ensino e aprendizagem para atender as necessidades e especificidades das salas de EJA devem pautar-se nas concepções e princípios de uma educação integrada, como vemos em programas que vem sendo desenvolvidos como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária - PROJOVEM.

O PROEJA tem seus alicerces na convergência de três campos da Educação que consideram: a formação para atuação no mundo do trabalho (EPT); o modo próprio de fazer a educação, considerando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos (EJA); e a formação para o exercício da cidadania (Educação Básica), (MEC, 2007, p. 27-30).



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

Dessa forma, para a implantação dessa nova concepção educacional é fundamental considerar alguns pressupostos: O jovem e adulto como trabalhador e cidadão, em que poderão ser inserido no mundo do trabalho produtivo e desenvolver suas habilidades no processo de geração de emprego e renda. Como segundo pressuposto, temos o trabalho como princípio educativo, que poderá possibilitar ao educando construir uma visão crítica do processo produtivo e poder articular a sua força produtiva com uma visão aguçada do modo de produção capitalista. Um terceiro pressuposto são as novas demandas de formação do trabalhador que envolve a relação entre o saber de formação, o currículo, o trabalho e a sociedade, tendo em vista que vai ser o embate dessas perspectivas que poderá assegurar uma qualificação para o trabalho adequada as demandas que a sociedade exige.

Em relação ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – PROJOVEM, esse propõe um Projeto Pedagógico Integrado com a seguinte concepção de currículo:

...Um currículo pode ser integrado ou não, mas hoje se acredita que a integração seja importante para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. **Integrar significa inter-relacionar dimensões ou idéias de modo a construir um todo que faça sentido.** No PROJOVEM Urbano, trabalha-se com o princípio de que o sujeito aprende realmente quando organiza os conhecimentos de forma própria, relacionando as novidades com aquilo que já sabia [...] Como foi dito, o currículo do ProJovem Urbano abrange os diferentes aspectos do ser humano em sua interação com a cultura e a sociedade contemporâneas, sustentando-se em três dimensões que funcionam como pilares: a **Formação Básica** para elevação da escolaridade ao nível da 9º ano do ensino fundamental; a **Qualificação Profissional** para o mundo do trabalho, incluindo qualificação inicial em um arco de ocupações...; e a **Participação Cidadã** envolvendo uma experiência de ação social cidadã (MEC, 2008, p 31).

Desse modo, podemos perceber que a concepção de currículo integrado perpassa os muros da escola com a perspectiva de uma formação mais completa e que faça com que o aluno possa construir suas concepções críticas de educação e de mundo do trabalho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo a EJA foi vista como uma compensação e não como um direito. Esse pensamento foi modificado na medida em que ela tornou-se direito, conforme nossos códigos legais, mudando a idéia de compensação para a de reparação e equidade. Contudo, ainda resta muito para ser feito, com a finalidade de que a EJA se efetive como uma educação ao longo da vida, conforme a definição que se encontra explícita no documento da V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada em 1997, em Hamburgo.

Ampliar a oferta de matrícula é uma ação que visa garantir a continuidade dos estudos dos jovens e adultos que buscam essa modalidade. No entanto, é necessário repensar a permanência e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Instiga-nos observar o crescente aumento de matrículas, seguido de alto índice de evasão. Dessa forma, queremos contribuir com estas reflexões percebendo que o currículo utilizado na EJA não considera a dinâmica das relações que acontecem no interior da escola e contribui para a desvalorização da vida escolar pela população mais jovem. Faz-se necessário conhecer e compreender a realidade da escola noturna, o que pensam e sentem os seus atores.

Cada sistema de ensino, cada escola, cada sala de aula revisando aspectos pedagógicos, burocráticos e relacionais encontrará no mergulho de sua realidade as causas de entraves geradoras de evasão, os caminhos, as possibilidades de superação desse fenômeno educacional.

A perplexidade, o conflito, o não ao comodismo, a utopia devem ser fomentadas de forma a contribuir na percepção de pistas de ação, visando à construção da identidade da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, que nos levarão a revisar concepções de educação de funcionalidade da modalidade. Estaremos assim, construindo certezas ou exercitando a necessidade de rupturas.

Dessa forma, entendemos que uma proposta pedagógica para a escola noturna não poderá ser pensada, gestada, gerida somente por técnicos, mas necessita fundamentalmente considerar as representações dos educadores e educandos. Repensar o curso oferecido aos jovens e adultos, identificar suas necessidades de aprendizagem, valorizar suas histórias de vida, desenvolver suas autopo possibilidades humanas, utilizar uma metodologia adequada,



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

favorecer a melhoria da qualidade vida. Criar mecanismos que contribuam para a sua inserção no mercado de trabalho e a geração de rendas. Apontamos como ações possíveis a execução de dois programas que estão sendo executados pelo Ministério da Educação – MEC, que oferecem a formação básica integrada a uma formação profissional, nesse caso o PROEJA E PROJOVEM.

Portanto, acreditamos que, apesar da evasão escolar ser um desafio complexo, causado por fatores internos e externos a escola, existem ações possíveis para minimizá-la. Logo, a implementação de políticas públicas educacionais direcionadas para o fortalecimento e melhoria da qualidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos, tendo como arcabouço, uma concepção de currículo integrado garantindo uma articulação entre os conhecimentos da formação humana com os de formação profissional desse público, focadas nas reais necessidades e especificidades da educação de jovens e adultos, o investimento na formação inicial e continuada dos educadores na perspectiva de uma prática reflexiva, tendo como referencial teórico os paradigmas emergentes da educação, aliado a uma metodologia fundamentada na Andragogia e, ainda, instrumentalizando a escola para que ela possa ter uma prática educativa vinculada à realidade na qual está inserida, poderá contribuir para que educadores e educandos tornem-se sujeitos históricos intervindo de forma positiva na ressignificação dessa modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional e tecnológica: legislação básica – Técnico de Nível Médio.** 7ª ed. – Brasília: MEC, SETEC, 2008.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA : Formação inicial e continuada/ Ensino Fundamental – Documento Base.** Brasília: MEC:SETEC, 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA: Formação inicial e continuada/ Ensino Médio – Documento Base.** Brasília: MEC:SETEC, 2007b.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília [Senado Federal] 1996.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ – CEFETCE. Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos: **Apostila da disciplina de História da Educação Profissional e da EJA.** Fortaleza: CEFETCE, 2007a.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ – CEFETCE. Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos: **Apostila da disciplina de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens: formação básica e devolvimento integral da personalidade.** Fortaleza: CEFETCE, 2008b.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ – CEFETCE. Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos: **Apostila da disciplina de Psicologia do Adulto.** Fortaleza: CEFETCE, 2008c.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ – CEFETCE. Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

Educação de Jovens e Adultos: **Apostila da disciplina de Currículo como construção da prática escolar**. Fortaleza: CEFETCE, 2008d.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de jovens e adultos: Pontos críticos e desafios**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 13 ed.- São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO,G.; CIAVATTA, M.; RAMOS,M. A Política de Educação Profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido.Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 jan.2009

GOMES, Jerusa Vieira. Jovens urbanos pobre: anotações sobre escolaridade e emprego. **Revista Brasileira de Educação-ANPED**. Caxambu. Volume Especial nº 5 e 6, p 53-62, Mai/Jun/Jul/Ago e Set/Out//Nov/Dez, 1997.

LIMA, Francisca das Chagas Silva. **O novo Paradigma Técnico-Reprodutivo e a Qualificação do Trabalhador**. In: SOUSA, Antonia de Abreu(Org.).Educação profissional Análise Contextualizada.Fortaleza: CEFETCE, 2005.

MARACANAÚ. Secretaria de Educação. **Diretrizes da Educação 2008**. Maracanaú: Texto reproduzido por copiadora, 2008.

MARQUES, Maria Ornélia da Silveira.Escola noturna e jovens . **Revista Brasileira de Educação-ANPED**. Caxambu. Volume Especial nº 5 e 6, p 63-75, Mai/Jun/Jul/Ago e Set/Out//Nov/Dez, 1997.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2003.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autentica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

SOUSA, Antonia de Abreu; OLIVEIRA, Elenita Gomes de (Orgs.). **Educação profissional: análise contextualizada**. Fortaleza: CEFET-CE, 2005.

UNESCO. V CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos. Hamburgo, 1997